

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS**  
**CAMPUS OURO PRETO**  
**LINCENCIATURA EM GEOGRAFIA**

JOSÉ ARTUR XAVIER ROSA

**ASPECTOS HISTÓRICOS E CULTURAIS DA AGREMIÇÃO CARNAVALESCA**  
**ZÉ PEREIRA DO CLUB DOS LACAIOS**

Ouro Preto

2024

JOSÉ ARTUR XAVIER ROSA

**ASPECTOS HISTÓRICOS E CULTURAIS DA AGREMIAÇÃO CARNAVALESCA  
ZÉ PEREIRA DO CLUB DOS LACAIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Minas Gerais - *campus* Ouro Preto, como requisito parcial para obtenção de título de Licenciado em Geografia.

Orientador: Ramon Coelho Duarte

Ouro Preto

2024

---

R788a Rosa, José Artur Xavier.  
Aspectos históricos e culturais da agremiação carnavalesca Zé Pereira do Club dos Lacaio [manuscrito] / José Artur Xavier Rosa. – 2024.  
46 f. : il.

Orientador: Ramon Coelho Duarte.  
Trabalho de Conclusão de Curso (licenciatura) – Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ouro Preto, 2024.

1. Zé Pereira. 2. Carnaval - Ouro Preto. 3. Blocos Carnavalescos. I. Duarte, Ramon Coelho. II. Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ouro Preto. III. Título.

CDU: 394.25

---

Catálogo: Kelly Cristiane Santos Morais - CRB-6/3217



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS  
Campus Ouro Preto  
Diretoria de Ensino  
Docência de Área de Geografia  
Rua Pandiá Calogeras, 898 - Bairro Bauxita - CEP 35400-000 - Ouro Preto - MG  
- www.ifmg.edu.br

### FOLHA DE APROVAÇÃO

JOSÉ ARTUR XAVIER ROSA

### ASPECTOS HISTÓRICOS E CULTURAIS DA AGREMIÇÃO CARNAVALESCA ZÉ PEREIRA DO CLUB DOS LACAIOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Geografia, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - *Campus* Ouro Preto, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Aprovado em 27 de setembro de 2024, pela Banca Examinadora:

Prof. Dr. Ramon Coelho Duarte - IFMG *Campus* Ouro Preto - Orientador(a)  
Profª. Drª. Lidiane Nunes da Silveira - IFMG *Campus* Ouro Preto  
Prof. Esp. Lindomar Lucrécio Ferreira - E.M. Dom Oscar de Oliveira - Mariana/MG

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** LINDOMAR LUCRECIO FERREIRA  
Data: 09/10/2024 09:25:04-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Ouro Preto, 27 de setembro de 2024.



Documento assinado eletronicamente por **Ramon Coelho da Cruz, Professor**, em 07/10/2024, às 20:13, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Lidiane Nunes da Silveira, Professora**, em 08/10/2024, às 09:35, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.ifmg.edu.br/consultadocs> informando o código verificador **2053871** e o código CRC **ED68F943**.

## RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) investiga a importância cultural do Zé Pereira do Clube dos Lacaiois em Ouro Preto, destacando sua relevância na tradição carnavalesca e a escassez de conhecimento aprofundado sobre essa agremiação histórica. O estudo tem como objetivo evidenciar a integração do Zé Pereira à cultura local e sua função essencial como promotor do Carnaval. Para isso, foram realizadas análises documentais e entrevistas semiestruturadas com figuras-chave da comunidade, incluindo historiadores, folcloristas e membros da agremiação. A pesquisa revela que o Zé Pereira não apenas preserva tradições centenárias, mas também promove a inclusão social e a participação comunitária, envolvendo pessoas de todas as idades e classes sociais. Além disso, o Zé Pereira desempenha um papel crucial na economia local, atraindo turistas e gerando movimentação econômica significativa durante o período carnavalesco. Os resultados indicam que o Zé Pereira é fundamental para a preservação da identidade cultural ouropretana, garantindo que futuras gerações possam valorizar e perpetuar essa expressão cultural. A continuidade dessa tradição é vital para a manutenção do patrimônio imaterial de Ouro Preto, reforçando os laços comunitários e a identidade cultural da cidade. Assim, o Zé Pereira do Clube dos Lacaiois emerge como um símbolo de resistência cultural e um emblema da rica herança histórica de Ouro Preto, perpetuando uma tradição que continua a encantar e unir gerações.

**Palavras-chave:** Zé Pereira; Carnaval; cultura; Ouro Preto; identidade.

## ABSTRACT

This thesis investigates the cultural significance of the Zé Pereira of Club dos Lacaiois in Ouro Preto, highlighting its relevance in the carnival tradition and the lack of in-depth knowledge about this historic association. The study aims to demonstrate the integration of Zé Pereira into the local culture and its essential role as a promoter of Carnival. Document analysis and semi-structured interviews with key community figures, including historians, folklorists, and association members, were conducted. The research reveals that Zé Pereira not only preserves centuries-old traditions but also promotes social inclusion and community participation, involving people of all ages and social classes. Additionally, Zé Pereira plays a crucial role in the local economy by attracting tourists and generating significant economic activity during the carnival period. The findings indicate that Zé Pereira is fundamental for the preservation of Brazilian cultural identity, ensuring that future generations can value and perpetuate this cultural expression. The continuity of this tradition is vital for maintaining the intangible heritage of Ouro Preto, reinforcing community bonds and the city's cultural identity. Thus, Zé Pereira of Club dos Lacaiois emerges as a symbol of cultural resistance and an emblem of Ouro Preto's rich historical heritage, perpetuating a tradition that continues to enchant and unite generations.

**Keywords:** Zé Pereira, carnival, culture, Ouro Preto, identity.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Crianças em baile infantil no início do século XX.....	14
Figura 2 - O Bola Preta em seu início, com seu fundador, Caveirinha, de pé ao centro.....	15
Figura 3 - Cordão da Bola Preta no Carnaval de 1936.....	16
Figura 4 - Cordão do Bola Preta em desfile de 1969. ....	16
Figura 5 - O grupo de pastoras do rancho Ameno Resedá em 1911 .....	17
Figura 6 - Bloco Zé Pereira dos Lacaio- Ouro Preto .....	17
Figura 7- O Esfarrapado de São Paulo .....	18
Figura 8 - Desfile da Portela em 1932, ainda intitulada Vai Como Pode .....	18
Figura 9 - Da esq. pra dir: Paulo da Portela, Heitor dos Prazeres, Gilberto Alves, Bidê e Marçal – fundadores da Turma do Estácio e da Deixa Falar.....	22
Figura 10 - "Deixa Falar", que anos depois se tornou "Estácio de Sá" foi a primeira escola de samba do país .....	20
Figura 11 - Instrumentos como a cuíca, o surdo e o tamborim desceram o morro e se incorporaram ao carnaval de rua .....	23
Figura 12 - Blocos carnavalescos durante a abertura não oficial do Carnaval do Rio em 2018 .....	24
Figura 13 - Bateria de um bloco de rua no Carnaval de 2018 no Rio de Janeiro.....	24
Figura 14 - Boi da Manta .....	27
Figura 15 - Cariá .....	28
Figura 16 - Estandarte .....	28
Figura 17 - Lanternas .....	29
Figura 18 - Catitão .....	29
Figura 19 - Catitão, Baiana e o Benedito .....	30
Figura 20 - Bateria do Zé Pereira .....	30
Figura 21 - Bateria do Zé Pereira.....	31
Figura 22 - breve historia do Zé Pereira.....	32
Figura 23 - club dos Lacaio do tempo do Entrudo .....	33
Figura 24 - Tablatura do toque.....	34
Figura 25 - O Zé Pereira de Ouro Preto .....	34
Figura 26 - Marcha de Carnaval.....	35

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	8
<b>2 HISTÓRICO DO CARNAVAL</b> .....	11
<b>2.1 Carnaval no Brasil</b> .....	11
<b>2.2 Evolução do Carnaval ao longo do tempo</b> .....	19
<b>3 A HISTÓRIA DO ZÉ PEREIRA</b> .....	25
<b>4 ANÁLISE DOS ASPECTOS HISTÓRICOS E CULTURAIS RESULTADOS DA PESQUISA</b> .....	32
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	41
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	42
<b>APÊNDICE A – Roteiro para entrevistas semiestruturadas</b> .....	44
<b>ANEXO A – Histórico do Zé Pereira</b> .....	45
<b>ANEXO B – Formação instrumental do Zé Pereira</b> .....	46

## 1 INTRODUÇÃO

O Zé Pereira do Club dos Lacaio, agremiação carnavalesca de Ouro Preto, representa uma tradição que remonta ao século XIX. Seu desfile único, repleto de música, fantasias e máscaras, cativa moradores locais e turistas, sendo mais do que uma simples celebração festiva. Esse evento conecta-se profundamente à história e cultura do Brasil.

A conexão profunda de Zé Pereira do Club dos Lacaio com a história e a cultura do Brasil destaca-se como um exemplo concreto da multiplicidade de identidades presentes dentro da nação brasileira. Esta diversidade é ainda mais acentuada em um contexto mais amplo, conforme observado por Hall, que afirma que

(...) à medida que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicaram. Nesse cenário, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e em constante mudança de identidades possíveis, cada uma das quais poderíamos adotar ao menos temporariamente (HALL, 2000, p. 13).

O Brasil, enquanto país composto por tanta diversidade, é caracterizado por uma rica tapeçaria de culturas, tradições e narrativas, contribuindo assim para uma ampla gama de identidades regionais, onde as conexões individuais, como as de Zé Pereira, se entrelaçam com a complexidade dessa teia identitária em constante evolução.

Antes de continuar a discorrer sobre a cultura do Brasil e o Zé Pereira, é importante trazer a importância dos estudos culturais na perspectiva geográfica. Cultura, segundo o autor e geógrafo Paul Claval (2007, p.89), “é indispensável ao indivíduo no plano de sua existência material. Ela permite sua inserção no tecido social e dá um significado à sua existência e à dos seres que o circundam.” Nesse contexto, estudar os aspectos históricos e culturais do Zé Pereira vai além da festividade.

Essa análise permite uma compreensão mais profunda da história e cultura brasileiras, moldando a identidade do povo ao longo dos séculos. O Carnaval, enraizado na sociedade brasileira, é um exemplo vívido dessa cultura, refletindo aspectos históricos, sociais e culturais que contribuíram para a formação da identidade nacional.

Portanto, a cultura, manifestada através do Carnaval ou de outras formas, desempenha um papel crucial na definição de nossa existência e na maneira como nos inserimos na sociedade. Ela é um reflexo de nossa história e identidade, e é por meio dela que podemos entender melhor a nós mesmos e ao mundo ao nosso redor.

Além disso, a análise desses aspectos destaca a importância de preservar o Zé Pereira. Valorizar suas raízes históricas é contribuir para a manutenção de uma parte intrinsecamente ligada à identidade e cultura brasileiras. Preservar o Carnaval e suas tradições

é essencial para manter viva a riqueza cultural e histórica do Brasil, possibilitando que as futuras gerações apreciem essa interface da expressão da identidade nacional.

Objetivando destacar os aspectos culturais e históricos do Zé Pereira, este trabalho visa evidenciar sua integração à tradição cultural de Ouro Preto. Investiga as origens históricas do Zé Pereira do Club dos Lacaio, analisa o desenvolvimento da tradição carnavalesca, compreende a percepção da comunidade e aponta o Zé Pereira como o principal promotor do Carnaval de Ouro Preto.

A justificativa para esta pesquisa reside na escassez de conhecimento sobre o Zé Pereira, frequentemente reduzido a um bloco de carnaval. Diferenciando-se de abordagens anteriores, este trabalho focará nos aspectos históricos e culturais que o tornam parte fundamental da tradição cultural ouro-pretana. Com vínculo pessoal ao tema e como observador participante dessa pesquisa, o autor participa ativamente no Zé Pereira, contribuindo para debates, palestras em escolas e ocupando o cargo de vice-presidente do Club dos Lacaio desde 2015.

A metodologia adotada neste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) combina pesquisa documental e entrevistas semiestruturadas para uma análise abrangente. Conforme Fonseca (2002, p. 32), a pesquisa documental “recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias.” Esses documentos antigos foram obtidos na sede do Club dos Lacaio, proporcionando uma base histórica rica e diversificada.

Além disso, foram conduzidas entrevistas semiestruturadas com figuras-chave da cultura e história de Ouro Preto. As entrevistas incluíram Arthur Ramos (presidente do bloco), Não só por ser presidente da agremiação mas também por conhecer profundamente a rica história do Zé Pereira e da cultura de Ouro Preto Tude, Terêncio (historiador) Tude com o seu olhar apurado sobre a história de Ouro Preto e também sobre a história do carnaval tradicional da cidade, também já participou da agremiação em alguns desfiles e Deolinda dos Santos (folclorista, historiadora, antropóloga e guia turística na cidade de Ouro Preto) Deolinda já fez parte da direção do Zé Pereira, ela teve uma grande importância no resgate de documentos antigos sobre o Zé Pereira, também foram entrevistados membros da direção do Zé Pereira, moradores do bairro Antônio Dias e antigos membros da agremiação.

As entrevistas semiestruturadas permitiram um diálogo mais natural e dinâmico, adaptando-se às respostas dos entrevistados e revelando sentimentos e emoções cruciais para a

compreensão da identidade cultural associada ao Zé Pereira do Club dos Lacaiois em Ouro Preto. Todas as entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas para análise detalhada. Essa abordagem metodológica, combinando fontes documentais e entrevistas, proporcionou uma visão aprofundada e multifacetada do tema, essencial para a compreensão dos aspectos culturais e históricos abordados nesse TCC.

## 2 HISTÓRICO DO CARNAVAL

O carnaval tem uma história fascinante que remonta a séculos atrás e está intrinsecamente ligada a diversas culturas ao redor do mundo. Suas origens podem ser rastreadas até festividades pagãs realizadas na Roma Antiga em honra a Baco, o deus do vinho, e também às festas dionisíacas na Grécia antiga. Essas celebrações eram marcadas por danças, música, teatro e um espírito de liberdade e exuberância, elementos que se tornaram característicos do carnaval.

Ao discutir a origem e a evolução do carnaval, é essencial considerar sua definição genérica. Como Lapicciarella (1996, p. 6) descreve:

Segundo definição genérica, o carnaval é uma festa popular coletiva, que foi transmitida oralmente através dos séculos, como herança das festas pagãs realizadas a 17 de dezembro (Saturnais – em honra ao deus Saturno na mitologia grega) e 15 de fevereiro (Luperciais – em honra ao deus Pã, na Roma Antiga).

O Carnaval, portanto, é uma celebração popular comunitária que tem suas raízes em festas pagãs e/ou profanas que eram repletas de rituais, música, dança, comida e bebida. A Igreja Católica que simboliza o sagrado, incorporou essas festas pagãs ao seu calendário religioso, dando origem ao Carnaval moderno que conhecemos hoje.

A transmissão oral das tradições carnavalescas ao longo dos séculos contribuiu para a diversidade e riqueza cultural das celebrações em diferentes regiões do mundo. O legado dessas festas pagãs como a Saturnália e o Lupercal é evidente nas práticas e rituais que ainda existem no Carnaval moderno, desde bailes de máscaras e desfiles de fantasias até festas que misturam o sagrado e o profano, e os bailes de rua.

Os Saturnianos e os Luperciais, com ênfase na inversão de papéis sociais, na liberdade temporal e na exuberância festiva, deixaram um legado duradouro que se reflete no espírito de irreverência e alegria do Carnaval moderno. Esta ligação ao passado oferece uma perspectiva fascinante sobre o desenvolvimento do Carnaval ao longo dos séculos e a sua importância como expressão cultural e social significativa.

### 2.1 Carnaval no Brasil

No Brasil, o carnaval tem suas raízes no período colonial, quando os colonizadores portugueses trouxeram suas tradições carnavalescas para o país. Com o passar do tempo, essas práticas se mesclaram com as tradições indígenas e africanas, resultando em uma celebração que reúne vários traços culturais e que se tornou uma das maiores festas do mundo.

Ao fazer uma retrospectiva temporal, o carnaval brasileiro passou por diversas transformações ao longo dos séculos. Inicialmente era uma festa da elite, caracterizada por bailes e desfiles de máscaras. No entanto, com o tempo, o carnaval se popularizou e se tornou uma celebração mais inclusiva, incorporando elementos das culturas afro-brasileiras e indígenas, bem como manifestações dos regionalismos ou influências de diferentes regiões do território brasileiro.

Durante o período colonial e o Império, o carnaval era frequentemente uma oportunidade para críticas sociais e políticas disfarçadas, permitindo que as pessoas expressassem suas opiniões de maneira satírica e muitas vezes subversiva. No século XX, o carnaval se tornou um espaço de afirmação da identidade e resistência cultural para as comunidades afro-brasileiras. Através do samba e das escolas de samba, essas comunidades encontraram uma forma de expressar sua herança cultural e lutar contra a discriminação. Portanto, o carnaval no Brasil é mais do que apenas uma festa; é um reflexo da diversidade e da riqueza cultural do país. Cunha (2001) descreveu que:

Antes que se transformasse em um atrativo turístico e em símbolo oficial da nacionalidade, o Carnaval foi o principal meio de expressão de uma sociedade dilacerada por feridas que se revelaram difíceis de cicatrizar. Parece reconfortante que, naqueles anos, tenha expressado sua dor por meio do riso e da zombaria (CUNHA, 2001, p. 314-315).

Ao explorar as práticas do carnaval em seu contexto histórico, é importante considerar a natureza muitas vezes caótica e desinibida dessas celebrações. Lapicciarella (1996, p. 7) descreve que:

Era uma brincadeira de rua muitas vezes violenta, onde se cometia todo tipo de abusos e atrocidades. Era comum os escravos molharem-se uns aos outros, usando ovos, farinha de trigo, polvilho, cal, goma, laranja podre, restos de comida, enquanto as famílias brancas divertiam-se em suas casas derramando baldes de água suja em passantes desavisados, num clima de quebra consentida da extrema rigidez da família patriarcal.

Esta citação descreve os costumes carnavalescos do passado, revelando um lado mais sombrio da sociedade da época. Os jogos de rua, frequentemente violentos, incluíam abuso e brutalidade. O relato destaca as desigualdades sociais e raciais, com os escravos participando de atividades carnavalescas que diferiam muito das famílias brancas. Enquanto os escravos se encharcavam uns aos outros com diversas substâncias, as famílias brancas se divertiam jogando água suja nos transeuntes desavisados de suas casas. Este relato revela a dinâmica de poder e opressão que prevalecia na sociedade da época.

A história do Carnaval é complexa e cheia de contradições. Embora as festas sejam frequentemente associadas à alegria, à liberdade e à expressão cultural, esta história revela um

lado mais sombrio, caracterizado pela exploração, discriminação e violência. Esta reflexão nos convida a pensar sobre as origens e o desenvolvimento do Carnaval, reconhecendo não apenas suas manifestações festivas, mas também as injustiças e desigualdades que permeiam sua história.

Para Tinhorão (1991), a diferença na forma de brincar o carnaval no Brasil era a separação entre aqueles que brincavam em casa, pessoas de classe média e alta, e o carnaval que era brincado na rua em sua maioria por escravos e pessoas das camadas mais baixas da população. Porém, “o estruendo era brutal. Pouca gente das camadas médias da população tinha coragem de sair à rua durante o carnaval” (TINHORÃO, 1991, p. 119).

Dessa forma, a elite se reunia para bailes de máscaras. Nessas danças, as máscaras eram “feitas de cera ou papelão muito fino e imitavam, entre outras coisas, rostos e caretas de animais” (LAPICCIRELLA, 1996, p. 8). Segundo o autor, o uso do figurino veio imediatamente após a máscara contemporânea. “O primeiro baile de máscaras conhecido no Brasil foi realizado em 1840, no Hotel Itália (Largo do Rocio, RJ), por iniciativa do próprio proprietário italiano, que fazia questão de fazer dos bailes de máscaras em grande escala um sucesso na Europa” (LAPICCIRELLA, 1996, p. 8). A primeira matinê foi realizada em 1907 com dança infantil (LAPICCIRELLA, 1996), registrada na Figura 1. Porém, segundo Tinhorão (1997), a experiência foi muito mais que isso: foi uma oportunidade para a classe alta também participar da comemoração.

Figura 1- Crianças em baile infantil no início do século XX



Fonte: <https://umacapitalentrieroemanaus.blogspot.com/2008/01/1840-os-bailes-de-carnaval.html>

Assim, foi para que também as pessoas “de boa sociedade” pudessem participar da brincadeira que, em 22 de janeiro de 1840, se realizou no Rio o primeiro baile de máscaras: o baile do Hotel Itália, no Largo do Rossio, no mesmo local em que se ergueria depois o Teatro São José, hoje Cinema São José, na Praça Tiradentes (TINHORÃO, 1991, p. 148).

O primeiro baile de máscaras no Rio de Janeiro em 22 de janeiro de 1840 no Hotel Itália, marcou a expansão do carnaval para além das celebrações de rua e das práticas mais populares, abrindo espaço para a participação da elite e das classes mais abastadas. O ambiente requintado e distinto do baile do Hotel Itália contribuiu para a diversificação e sofisticação das festividades de carnaval, estabelecendo um novo modelo que influenciaria a forma como o carnaval seria celebrado no Brasil nas décadas seguintes. Portanto, o baile de máscaras do Hotel Itália desempenhou um papel crucial na evolução do carnaval brasileiro, moldando sua identidade e tradições.

Segundo Lapicciarella (1996), há um acontecimento que muda a maneira de se fazer carnaval, o surgimento do Zé Pereira. O autor afirma que era o apelido ou até mesmo o nome do “cidadão português José Nogueira de Azevedo Paredes, supostamente o introdutor no Brasil do hábito português de animar a folia carnavalesca ao som de bumbos, zabumbas e tambores, anarquicamente tocadas pelas ruas” (LAPICCIARELLA, 1996, p. 8).

Futuramente esses instrumentos foram sucedidos pela “cuíca, o tamborim, o reco-reco, o pandeiro e a frigideira, instrumentos que acompanhavam os blocos de ‘sujos’ e que hoje animam nossas escolas de samba” (LAPICCIRELLA, 1996, p.8).

Com constante repressão ao entrudo, o povo viu-se obrigado disciplinar as brincadeiras de rua, passando a utilizar a organização das procissões religiosas para a comemoração do carnaval: apareciam então os blocos e cordões, grupos que originariam mais tarde as escolas de samba. Formados por negros, mulatos e brancos de origem humilde, os cordões animavam as ruas a som dos instrumentos de percussão. Sofreram forte influência dos rituais festivos e religiosos trazidos da África, legando para as gerações seguintes o costume de se fantasiar no carnaval.

Esses grupos, fortemente influenciados pelos rituais festivos e religiosos trazidos da África, animavam as ruas ao som de instrumentos de percussão, estabelecendo as bases para o surgimento das escolas de samba. Além disso, a prática de se fantasiar durante o carnaval legada por esses grupos, tornou-se uma tradição duradoura, enriquecendo a expressão cultural e a diversidade das festividades carnavalescas.

São exemplos desses grupos e cordões que surgiram nos anos iniciais do século XX no Brasil: o Cordão da Bola Preta no Rio de Janeiro – RJ (Figuras 2, 3 e 4), o grupo de pastoras do rancho Ameno Resedá também no Rio de Janeiro – RJ (Figura 5), o Bloco Zé Pereira dos Lacaio – Ouro Preto – MG (Figura 6), o Bloco O Esfarrapado de São Paulo – SP (Figura 7) e a escola de samba Vai Como Pode (primeiro nome da Portela do Rio de Janeiro – RJ).

Figura 2 – O Bola Preta em seu início, com seu fundador, Caveirinha, de pé ao centro



Fonte: <https://www.fernandomachado.blog.br/o-cordao-do-bola-preta-2/>

Figura 3 - Cordão da Bola Preta no Carnaval de 1936



Fonte: <https://riomemorias.com.br/memoria/cordoes-carnavalescos/>

Figura 4 – Cordão do Bola Preta em desfile de 1969



Fonte: <https://riomemorias.com.br/memoria/cordoes-carnavalescos/>

Figura 5 - O grupo de pastoras do rancho Ameno Resedá em 1911



Fonte: <http://www.pensario.uff.br/audio/1907-foi-criado-rancho-ameno-reseda>

Figura 6 – Bloco Zé Pereira dos Lacaio- Ouro Preto



Fonte: Acervo do Club dos Lacaio

Figura 7 - O Esfarrapado de São Paulo



Fonte: <https://www.portaldobixiga.com.br/bloco-esfarrapado-o-bloco-mais-antigo-de-sao-paulo/>

Figura 8 – Desfile da Portela em 1932, ainda intitulada Vai Como Pode



Fonte: <https://acervo.oglobo.globo.com/incoming/primeiros-desfiles-das-escolas-do-rio-22405479>

A transição das brincadeiras de rua para as procissões religiosas e a formação dos blocos e cordões (e dentre eles estava o Zé Pereira) representaram uma evolução significativa no carnaval, incorporando elementos culturais diversos e estabelecendo as bases para as celebrações modernas. A influência dos rituais africanos e a participação de diferentes grupos étnicos e sociais contribuíram para a riqueza e diversidade do carnaval, moldando as tradições que seriam transmitidas às gerações futuras. Essa evolução cultural e social reflete a capacidade

do carnaval de se adaptar e se reinventar ao longo do tempo, mantendo-se como uma das festividades mais vibrantes e significativas da cultura, e, portanto, da identidade nacional brasileira.

## **2.2 Evolução do Carnaval ao longo do tempo**

Ao longo das décadas, o Carnaval brasileiro passou por mudanças significativas. De festivais de rua a coloridas escolas de samba, o Carnaval evoluiu, mas continua sendo um dos maiores eventos culturais do país. Como já visto anteriormente, originalmente, o Carnaval no Brasil era celebrado com festas populares de rua com desfiles de blocos, cordões e demonstrações de música e dança improvisadas. Com o tempo, surgiram as primeiras escolas de samba, trazendo nova organização e estrutura aos desfiles, combinando esquetes, fantasias elaboradas e carros alegóricos.

Ao analisar a evolução do samba e das escolas de samba como representações nacionais, é crucial considerar a complexidade desse processo. Fernandes (2001, p. 146) argumenta que:

A transformação do samba e das escolas de samba em representação nacional foi um processo muito mais complexo do que em geral se pensa, porque não dependeu apenas de sua escolha e incentivo pelas camadas políticas e intelectuais, nem se resumiu ao lugar-comum de instrumento de manipulação política das classes populares. Baseamo-nos não só naquilo que teórica e empiricamente demonstra a relativa autonomia das classes subalternas para reelaborarem os valores que vêm de cima, mas igualmente porque o espaço festivo não pode ser resultado de uma simples concessão ou da indiferença, pois invariavelmente é objeto de disputa entre os distintos grupos sociais que precisam estabelecer estratégias e manejar competências que lhes permitam ganhar a atenção pública, atender realmente a sua demanda festiva, instaurando assim um clima de festa. E nesse sentido as decisões sobre o que e o como deve ser celebrado são sempre resultados de elaborações de seus sujeitos celebrantes, que negociam entre si e com a comunidade celebrante as diversas opções existentes.

Fernandes destaca as complexidades das escolas de samba e a transformação do samba em fenômeno nacional no Brasil. Enfatizou que este processo não é apenas uma escolha ou incentivo das classes políticas e intelectuais, mas também não se limita a uma ferramenta de manipulação política das classes populares. Entretanto, a relativa autonomia das classes populares é enfatizada para reinterpretar o valor cultural e o significado do espaço festivo como tema de debate entre vários grupos sociais.

A ideia de que as classes subalternas têm a capacidade de reelaborar os valores culturais que lhes são transmitidos é crucial para entender a evolução do samba e das escolas de samba como expressões autênticas da cultura brasileira. Além disso, a noção de que o espaço festivo não é simplesmente concedido ou manipulado, mas sim objeto de negociação e

elaboração por parte dos sujeitos celebrantes, destaca a importância da participação ativa das comunidades na definição do que e como celebrar.

Essa perspectiva nos leva a compreender o carnaval e as escolas de samba como produtos de elaborações coletivas, fruto de negociações e disputas que refletem as dinâmicas sociais e culturais do Brasil. Portanto, a evolução do samba e das escolas de samba como representações nacionais é um processo intrincado, que envolve a interação de diferentes atores sociais e a constante negociação de significados e práticas festivas.

O samba moderno e a primeira escola de samba surgiram na década de 1920 no bairro do Estácio de Sá, uma região próxima ao centro do Rio de Janeiro, habitada por imigrantes, negros, operários, estivadores, prostitutas e malandros, que viviam em cortiços, morros e favelas. Suas tradições e festividades eram menosprezadas pela elite e reprimidas pela polícia. Os sambistas do Estácio, que deram origem ao samba moderno e fundaram a primeira escola de samba, a famosa Deixa Falar, afirmaram que seu principal objetivo era desfilar sem serem reprimidos pela polícia. O uso do termo "escola" no nome da agremiação era uma mensagem que buscava transmitir um senso de ordem e comportamento respeitável, tanto para aqueles que estavam na base da sociedade quanto para os que estavam no topo (FERNANDES, 2001).

No período entre 1938 e 1945, marcado pela guerra, pela ditadura do Estado Novo e pela redemocratização, as escolas de samba passaram a abordar temas nacionais de uma maneira mais orgânica. Um exemplo disso foi o desfile de 1938, que ficou famoso pela desclassificação de uma escola de samba que apresentou um enredo estrangeiro, "Branca de Neve e os sete anões", o que foi interpretado como uma recusa aos temas nacionais. Embora a penalidade estivesse prevista nos estatutos da União das Escolas de Samba desde 1934, críticos e estudiosos do carnaval carioca argumentaram que a punição à Escola Vizinha Faladeira foi uma imposição do regime, uma versão que persistiu até a década de 1990 e ainda é amplamente aceita. No entanto, proibições e imposições são características das ditaduras; mas isso não foi o que aconteceu (FERNANDES, 2001).

Antes do surgimento das escolas de samba, as principais atrações do carnaval carioca eram lideradas pelas elites e pela classe média. Divididas em três tipos de desfiles processionais as grandes sociedades, o corso e os ranchos carnavalescos - esses grupos se divertiam e competiam ao longo da Avenida Rio Branco, um *boulevard* inaugurado em 1906 pelo prefeito Pereira Passos, conhecido como "o *Hausmann* carioca". Durante muito tempo, esse local foi o palco do carnaval oficial e "civilizado" da cidade. Os desfiles das grandes sociedades com seus carros alegóricos suntuosos, a novidade dos desfiles de automóveis do

curso e as encenações de óperas clássicas pelos ranchos carnavalescos atraíam multidões. O Rio de Janeiro já possuía um grande carnaval antes do surgimento do samba, e as classes mais abastadas dominavam a cena e o espaço da festa carioca desde a reforma urbana do prefeito Pereira Passos até a Segunda Guerra Mundial (FERNANDES, 2001).

Após esse período, as grandes sociedades, o curso e os ranchos carnavalescos entraram em declínio, não resistindo aos impactos da guerra e ao crescimento das escolas de samba. Na década de 1930, quando as escolas de samba surgiram, elas não apenas enfrentaram a perseguição policial, mas também competiram com os grandes concorrentes na acirrada disputa pela cena carnavalesca carioca, que naquela época, mais do que hoje, era um meio pelo qual os diferentes grupos sociais difundiam suas ideias, valores e projetos políticos e culturais. (FERNANDES, 2001)

Podemos resumir que a Deixa Falar (Figura 10) foi responsável por criar a ideia da escola de samba ao adotar esse nome e priorizar uma orquestra composta principalmente por instrumentos de percussão, como tamborins, latas de manteiga (o surdo), pandeiros e reco-recos (Figura 11), que marcavam o ritmo das danças dos sambas cantados durante os desfiles. O modelo do bloco do Estácio se tornou tão sólido entre seus pares e ganhou destaque nos carnavais de 1930 e 1931 que, em 1932, líderes de blocos carnavalescos e jornalistas organizaram, com o apoio do jornal *O Mundo Esportivo*, o primeiro concurso entre escolas de samba. Para promovê-lo, o jornal exibiu os troféus que seriam concedidos às escolas vencedoras dos três primeiros lugares na vitrine da loja A Capital, uma das mais tradicionais da cidade. Além disso, publicou e incentivou a publicação em outros jornais, como *O Globo*, de artigos e notas que descreviam o evento. Cabral coletou trechos das edições desse jornal de 4 e 5 de fevereiro de 1932, nos quais o que mais se destacava era a completa novidade do evento, seus aspectos exóticos e desconhecidos, despertando a curiosidade de um leitor que não sabia nada sobre escolas de samba. Vamos analisar trechos do que foi previsto em *O Globo* em 4 de fevereiro (FERNANDES, 2001, p.94) :

Domingo, na Praça Onze, o público assistirá a um torneio que promete grande brilho, tal o encanto de sua originalidade. Queremos aludir ao campeonato de samba que o *Mundo Sportivo* promoverá. O acontecimento é inédito; até agora, não se realizara entre nós uma competição que reunisse tantos elementos para um êxito sem igual. O campeonato tem como concorrentes as melhores “escolas” de melodias da metrópole. Os sambas que se candidataram aos grandes prêmios são os mais lindos dos morros, das ladeiras, dos lugares sonoros do Rio (...). Na competição entrarão instrumentos que nem todos conhecem. A “cuíca”, por exemplo, ainda não foi ouvida por nós com a devida atenção (...). “Escolas” existem que apresentam mais de 100 figuras. É facilmente imaginável o que serão mais de 100 bocas cantando com a sinceridade que os cantores põem na voz para maior repercussão das palavras.

Figura 2 – Da esq. pra dir: Paulo da Portela, Heitor dos Prazeres, Gilberto Alves, Bidê e Marçal – fundadores da Turma do Estácio e da Deixa Falar



Fonte: [https://www.facebook.com/MadureiraOntemeHoje/photos/paulo-da-portela-heitor-dos-prazeres-gilberto-alves-bide-e-marçal-1940/2736602369787068/?\\_rd=1](https://www.facebook.com/MadureiraOntemeHoje/photos/paulo-da-portela-heitor-dos-prazeres-gilberto-alves-bide-e-marçal-1940/2736602369787068/?_rd=1)

Figura 10 - "Deixa Falar", que anos depois se tornou "Estácio de Sá" foi a primeira escola de samba do país



Fonte: <https://diariodorio.com/deixa-falar-a-primeira-escola-de-samba-do-brasil-surgiu-no-estacio-3/>

Figura 3 - Instrumentos como a cuíca, o surdo e o tamborim desceram o morro e se incorporaram ao carnaval de rua



Fonte: <https://pcb.org.br/portal2/24419>

O desenvolvimento do Carnaval brasileiro também se reflete nos aspectos culturais e turísticos. O Carnaval brasileiro atrai atualmente milhões de turistas de todo o mundo, criando um impacto económico significativo e promovendo a diversidade cultural do país (Figuras 12 e 13). As escolas de samba também se tornaram verdadeiras instituições nas quais toda a comunidade participa de um processo de criação e produção durante todo o ano.

Apesar das mudanças ocorridas pela globalização nas décadas finais do século XX e décadas iniciais do século XXI e seu meio técnico-científico-informacional, o Carnaval brasileiro ainda mantém elementos tradicionais de diversão, criatividade e expressão cultural do seu povo. A capacidade de se reinventar sem perder as raízes é um dos atrativos do Carnaval, garantindo que ele continue sendo uma das festas mais importantes e icônicas do Brasil.

Figura 12 - Blocos carnavalescos durante a abertura não oficial do Carnaval do Rio em 2018



Fonte: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/historia/2023/02/tradicoes-do-carnaval-herancas-negras-multidoes-e-musica-popular-movem-a-maior-festa-do-brasil>

Figura 13 - Bateria de um bloco de rua no Carnaval de 2018 no Rio de Janeiro



Fonte: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/historia/2023/02/tradicoes-do-carnaval-herancas-negras-multidoes-e-musica-popular-movem-a-maior-festa-do-brasi>

### 3 A HISTÓRIA DO ZÉ PEREIRA

De acordo com Salvador Geltil (2000) (Anexo A), estima-se que o “zabumba” teria chegado a Ouro Preto por volta de 1867, quando dominava na cidade um clube carnavalesco denominado “Machadinhos”, que deu motivo a fundação do “Club dos Lacaio”, pelos funcionários do Palácio do Governo, que eram apelidados de “lacaio” pelo grupo do “Machadinhos”. E dizem as velhas crônicas que a rivalidade entre os dois clubes foi a alma do carnaval de Ouro Preto.

As crônicas antigas, repletas de histórias e anedotas, pintam um retrato vívido da rivalidade entre dois clubes notáveis, os “Machadinhos” e o “Club dos Lacaio”. Esta rivalidade, que se estendeu por muitos anos, foi o pulsar vibrante que alimentou a energia e a paixão do carnaval de Ouro Preto.

Os “Machadinhos”, um grupo carnavalesco dominante, e o “Club dos Lacaio”, formado por funcionários do Palácio do Governo, eram os protagonistas desta rivalidade. Cada club, com seus próprios seguidores leais e distintos estilos de celebração, contribuiu para a atmosfera festiva e animada que caracteriza o carnaval de Ouro Preto.

A competição entre os dois clubes não era apenas uma disputa de popularidade ou influência, mas também uma celebração da diversidade cultural e da liberdade de expressão. A rivalidade serviu como um catalisador para a inovação e a criatividade, com cada clube constantemente se esforçando para superar o outro em termos de performances carnavalescas, fantasias e música.

Antigo como a humanidade, o carnaval só começaria a ser festejado no Brasil em 1840, embora chegasse em 1685, de lá para cá, porém evoluiria sempre, passando do Zé Pereira ao corso, do entrudo às festas de salão, da música não especifica às marchas especialmente compostas para ele (FERNANDES, 2003).

Essa diversidade festiva resultou de expressões de vários segmentos, grupos e classes sociais da cidade, atingindo seu clímax nos primeiros anos do século XX, quando o Carnaval foi constituído pelo entrudo, grandes sociedades, ranchos, blocos, cordões, Zé Pereira, grupos de mascarados e do corso, que se exibiam nas ruas; ou ainda dos bailes em teatros e clubes (p.1).

Muitas pessoas têm algumas dúvidas sobre seu nome, porque chama Zé Pereira? Em Ouro Preto as pessoas falam que o nome de Zé Pereira é dado para o principal boneco da agremiação o Catitão, outros relatam que esse nome era apelido do fundador do club o José Nogueira. Fernandes (2003), nos esclarece:

Quanto ao seu nome, existem aqueles que lembram que em alguns lugares de Portugal o nome Zé Pereira era dado ao bombo, enquanto outros atribuem ao estado etílico dos companheiros de José Nogueira naquela segunda feira de carnaval, já que no auge da confusão seus amigos lhe davam vivas trocando seu nome por Zé Pereira (p.10).

O Zé Pereira dos Lacaio, fundado em 1867, destaca-se como a agremiação carnavalesca mais antiga do Brasil em constante atividade. Sua origem remonta ao sapateiro português José Nogueira Paredes, que, em 1846, inaugurou o Carnaval no Rio de Janeiro ao desfilar o Zé Pereira pelas ruas do centro. Com o tempo, o bloco atraiu uma comunidade de foliões e músicos, marcando o início de uma tradição festiva. Segundo Edmundo,

O Carnaval foi sempre, entre nós, uma festa de plebe. E de rua. Zabumbadas. Pandeiradas. Gaitadas. Gritos: vivô!- Berrarias: Evoheéé! Desafogo grosseiro da massa. Ventura desalinhada de almas impetuosas e rudes. Alegria reloucada e pagã. Em 1852, para aumentar tanta balbúrdia, como um fantasma, surge o neurasthenisante Zépereira! Sete ou oito maganos vigorosos, tendo por sobre o ventres empinados satânicos tambores, caixas de rufo ou bombos, por entre alucinantes brados, passam pelas ruas, batendo surrando martelando, com estrondo e fúria, a retesada pele daqueles roucos e atroadores instrumentos. (...) Não se canta. De resto as palavras não seriam ouvidas, ante o ensurdecido e reboante conflito de estrondos e retumbos que a fúria de braços vigorosos arranca, violentamente, ao ôco das caixas (...)

Dig, Dig, Bum, Dig, Bum. Dig, Bum,  
Dig, Bum,

Dig, Dig, Dig, Bum.

Dig, Bum.

Bum, Bum.

(1938, p. 779).

A chegada de José Nogueira a Ouro Preto, em 1867, impulsionou a formação do Bloco Zé Pereira Club dos Lacaio, composto por funcionários do Palácio do Governo na então capital de Minas Gerais. A caracterização do bloco, com o uso distintivo de fraques, cartolas e lanternas, tornou-se sua marca registrada.

Hoje não obstante a evolução dos costumes, o Club dos Lacaio que é um dos principais promotores do Carnaval de Ouro Preto, o Zé Pereira do Club dos Lacaio é o único que manteve sua originalidade.

A Folclorista Deolinda Santos, relembra a irreverente letra de uma música que o povo canta atrás dos Lacaio, que se tornou conhecida de todos os ouro-pretanos:

E viva, viva o Zé Pereira,  
Que bate a bunda na poeira  
E viva, viva o cariá  
Que bate a bunda no fubá

Essa canção, com sua vivacidade e humor, é um reflexo da alegria e espontaneidade do povo de Ouro Preto. A música, que celebra as figuras folclóricas de Zé Pereira e Cariá, é cantada com entusiasmo e alegria, ecoando pelas ruas da cidade durante as festividades. A energia contagiante da canção e a maneira como ela une a comunidade são um testemunho do espírito vibrante e da rica cultura de Ouro Preto.

São três bonecos principais: o **Catitão** a **Baiana** e o **Benedito**.

Os Lacaio todos os anos abre o carnaval de Ouro Preto, inaugurando os cortejos com seus toques de clarins e bateria. A frente, vão os **catitões** e os **diabinhos**. Ao som de uma batucada típica, com ritmos especiais para subir e outros para descer, vão andando pela cidade, vestidos de amarelo e preto (ou vermelho e preto), as cores do Club, reproduzindo as velhas tradições coloniais e do Império nas roupas de alegoria, entre elas lampadários com velas e outros objetos.

O Zé Pereira inaugura o período carnavalesco com um desfile no dia 1º de janeiro e, daí em diante, em todos os domingos até o carnaval, saindo de sua sede na Rua Santa Efigênia nº 55 bairro Antônio Dias, entre 20 horas e 21 horas.

Como visto na imagem do capítulo anterior (Figura 6), a formação do Zé Pereira era feita por uma guarda de honra montada em cima de cavalos, essa guarda de honra ia levando o estandarte. Atualmente a formação (Anexo B) mudou um pouco, hoje em dia não podemos mais sair com cavalos no carnaval devido a grande quantidade de pessoas na Praça Tiradentes. Na frente como abre alas vem o boi da manta (Figura 14).

Figura 14 - Boi da Manta



Fonte: Acervo do Club dos Laios

Figura 15 - Cariá



Fonte: Acervo do Club dos Laios

Logo em seguida vem o estandarte (Figura 16), com as cores originais do club (preto e amarelo).

Figura 16 - Estandarte



Fonte: Acervo do Club dos Laios

Em seguida vêm as lanternas (Figura 17), antigamente quando Ouro Preto era chamada de Vila Rica, as ruas ainda não havia luzes, então as lanternas serviam para iluminar o percurso da agremiação.

Figura 17 – Lanternas



Fonte: Acervo do Club dos Laios

Logo após vêm os 3 bonecos originais do Zé Pereira, o Catitão, a Baiana e o Benedito (Figuras 18 e 19). O Catitão é o principal, ele representa a imagem do Zé Pereira.

Figura 18 - Catitão



Fonte: Acervo do Club dos Laios

Figura 19 - Catitão, Baiana e o Benedito



Fonte: Acervo do Club dos Laios

E por fim, mas não menos importante, vem a bateria (Figuras 20 e 21), que manteve o toque original desde suas origens.

Figura 20 - Bateria do Zé Pereira



Fonte: Acervo do Club dos Lacaiois

Figura 21 - Bateria do Zé Pereira



Fonte: José Artur Xavier Rosa (2024)

#### 4 ANÁLISE DOS ASPECTOS HISTÓRICOS E CULTURAIS RESULTADOS DA PESQUISA

A agremiação carnavalesca Zé Pereira do Clube dos Lacaiois tem uma influência significativa na identidade cultural de Ouro Preto. Fundada em 1867 (Figura 22), essa tradição secular não apenas preserva, mas também fortalece os valores históricos e culturais da cidade de forma única e vibrante. A cada carnaval, o desfile do Zé Pereira é aguardado com grande expectativa pelos moradores e visitantes, que se encantam com a riqueza dos trajes, a animação dos participantes e a música contagiante. Além disso, o Club do Tempo do Entrudo (Figura 23) ainda continua vivo na cultura da cidade, mantendo uma tradição que remonta aos primórdios do carnaval, quando as brincadeiras de rua eram a principal forma de celebração.

Figura 22 - Breve historia do Zé Pereira



Fonte: Acervo do Club dos Lacaiois

Podemos perceber isso através das transcrições das entrevistas semiestruturadas. A começar pelo o que a Deolinda dos Santos, historiadora e folclorista de Ouro Preto descreve:

Quando eu falo dentro do meu conceito, que eu sou da Comissão Mineira de Folclore, quando a gente estuda antropologia, você consegue entender o que é cultura erudita, o que é cultura folclórica, que hoje é cultura do patrimônio imaterial, e você vê a religiosidade popular e também a manifestação profana, que faz parte desse termo, cultura imaterial, que antes a gente falava cultura folclórica. Então, o Zé Pereira, do Club dos Lacaiois, já passou mais de dez anos, quer dizer, mais de cem anos, e ele faz parte da memória histórica cultural do povo de Ouro Preto e, mais curioso, das pessoas, estudantes que passaram por aqui um tempo. Quando você encontra com eles

lá fora, que eu viajo muito pesquisando, eu viajo fazendo palestra, das primeiras perguntas, ah, meu Deus, eu estudei em Ouro Preto, eu morei em Ouro Preto, o Zé Pereira não dá tempo, sabe? Então, assim, como que ele marca e o que marca, o que sensibiliza o sentimento humano? É o toque dos clarins e o toque, quando começa, o toque dos taróis. Aí vem o bumbo pronto, a alma toda se invade, sobe e desce o morro. Homens, mulheres, crianças, velhos e novos, todos acompanham. Haja vista o cortejo não só na frente, mas também atrás dessa agremiação (Deolinda dos Santos, entrevista cedida ao autor em 21/04/2024).

Figura 23 - club dos Lacaiois do tempo do Entrudo



Fonte: Acervo do Club dos Lacaiois

O Zé Pereira do Clube dos Lacaiois é o único que manteve seu toque original de Portugal, com o seu clarim tocando a marcha “Aída” (Figura 24 e 25). Esse detalhe autêntico destaca a agremiação e reforça a conexão histórica entre Ouro Preto e as tradições portuguesas, proporcionando uma experiência única e nostálgica para os foliões. A marcha “Aída”, com seu som inconfundível, ecoa pelas ruas estreitas e históricas da cidade, transportando os espectadores a um passado glorioso e celebrando a herança cultural que os antepassados trouxeram de além-mar. Esse toque especial é um símbolo de resistência cultural e de orgulho para a comunidade ouro-pretana.

Figura 24 - Tablatura do toque

São eles:

De subida —

De descida —

De plano —

De Zé Pereira dos meninos, um dóles:

No grupo dos grandes, o comando se faz por toque de clarim, em vez de apito, como no dos meninos. Enchem a vista do Zé Pereira de Ouro Preto as figuras dos gigantes, mascarados descomunais em pernas enormes de pau. Frazer associa o aparecimento deles em festivais europeus ao rito dos celtas de sacrificarem criminosos numa grande festa quinquenal, na qual muitos eram encerrados em enormes figuras de vime ou madeira, cobertos com capins, onde também se colocavam animais e objetos para serem queimados afinal. Esse rito estaria vinculado ao culto do fogo, e as madeiras e ervas dos gigantes, Mannhardt julga símbolos do espírito da árvore, do espírito da vegetação. Fred Madersbacher, recordando que antigamente os gigantes eram queimados, contendo no interior animais e homens, liga-os, por um lado, aos festivais do culto do fogo e, por outro mais remoto, ao rito dos sacrifícios, fazendo as alegres e divertidas figuras de hoje 'descendentes das imagens gigantescas dos Druidas, de significado tão sinistro'. Essas figuras colossais foram depois reinterpretadas nos gigantes que apareciam nas festas do verão e da primavera na Europa desde o século XIV. A figura mais comum era a de Golias, aparecendo também as de São Cristóvão, Sansão, Hércules e animais, dos quais o mais famoso foi o cavalo Bayard. Serviam para ornar as procissões, mas com intúitos edificantes, representando figuras bíblicas, tanto que sua origem na Austria, no século XVII, em Salzburgo, foi devida aos Capuchinhos, para propagar a contra reforma. Em Douai, desde 1530, desfilava o gigante Gayand (dizem que Rubens teria, no seu tempo, esculpido e pintado a cabeça, o que aliás, está muito de acordo com o gigantismo da sua arte), juntando-se-lhe depois a Madame Gayand, em 1565, e, no século XVIII, mais dois filhos de menor estatura. Na Baviera, já a 1507, os gigantes bíblicos ornavam procissões. Com o correr dos tempos, porém, esses gigantes sofreram muitas alterações em sua vida, mas se mantiveram até que o bombardeio de 1940 os destruiu. Logo depois da libertação, o povo de Douai, respondeu em plebiscito que era preciso reconstruir Tout de suite, et comme autrefois, os gigantes que, então, no inverno de 1953-54, percorreram entre aplausos as velhas ruas da sua cidade.

10 11

Fonte: Acervo do Club dos Lacaio

Figura 25 - O Zé Pereira de Ouro Preto

**O ZÉ PEREIRA DE OURO PRETO**

Na noite alta de Ouro Preto, o eco redobrou o batucum das caixas e bombas. Vinha de longe. Foi-se acentuando, foi-se aproximando e se precisou. Toque seco, cadência regular. Desce rápido a rampa do hotel e logo vi dois gigantes por entre meninos de cabeçorras, um estandarte, mascarados, músicos e acompanhantes. Chegavam à praça dos Contos... Um apito. O grupo se desfez para descanso.

Era o Clube dos Ouropretanos, como se lia em letras pretas cosidas em fundo branco, num estandarte, tendo ao centro uma máscara por entre ornatos. Então me contaram que havia dois clubes de Zé Pereira, aquele de crianças, e um outro de adultos, que sem zabumbando em préstio pelas ruas da velha cidade mineira, à meia noite de 31 de dezembro e depois aos sábados e domingos, até o carnaval. Enquanto não se organizavam para sair, pude ver as figuras, uns dez garotos com cabeçorras, dois gigantes, (um vestido de baiana, outro, de pierrô), um com máscara de "amigo da onça", empunhando letrreiro. Puxa que silêncio, velha e velho (tipos clássicos), ursinho, boi, burrinha, diabinhos e outros mais. Alguns traziam lanternas. O instrumental constava de dois bombos e cerca de 40 taróis.

O chefe (Bolívar Hermenegildo dos Santos) trilou o apito. Formaram rápido e recomeçaram a passeata. Aos poucos o barulho foi amortecendo. O desfile não é regular, está claro, gingam, dão voltas e fazem meios e trejeitos, mas não chega a haver dança.

Mais tarde, veio o Clube dos Lacaio, o dos adultos, dos grandes, como dizem. Um pouco maior, com o estandarte preto e o nome do grupo em lozango branco, carregado por um jovem, de casaca de côr, grandes botões e cartola. Clarins tocavam com estridência a marcha da Aida e se aproximavam com os dois gigantes à frente, Catão e Baiana, muitos mascarados, cabeçorras e os diabos — Capetas ou carriás, que fazem o policiamento do cortejo. Quando pararam, soube que esse Zé Pereira fora fundado em 1896 e reorganizado em 1942. O seu instrumental era mais variado, 5 clarins, 18 caixas, 2 bombos, 2 pratos e 3 taróis. Percorrem, nos mesmos dias, as ruas de Ouro Preto. Marcham com três ritmos, para subir, para descer as ladeiras ou desfilam no plano, o que reflete bem a funcionalidade do folclore e a persistência da lei do menor esforço. Numa cidade tão ladeirosa, como Ouro Preto, foi mister esse recurso para fatigar menos.

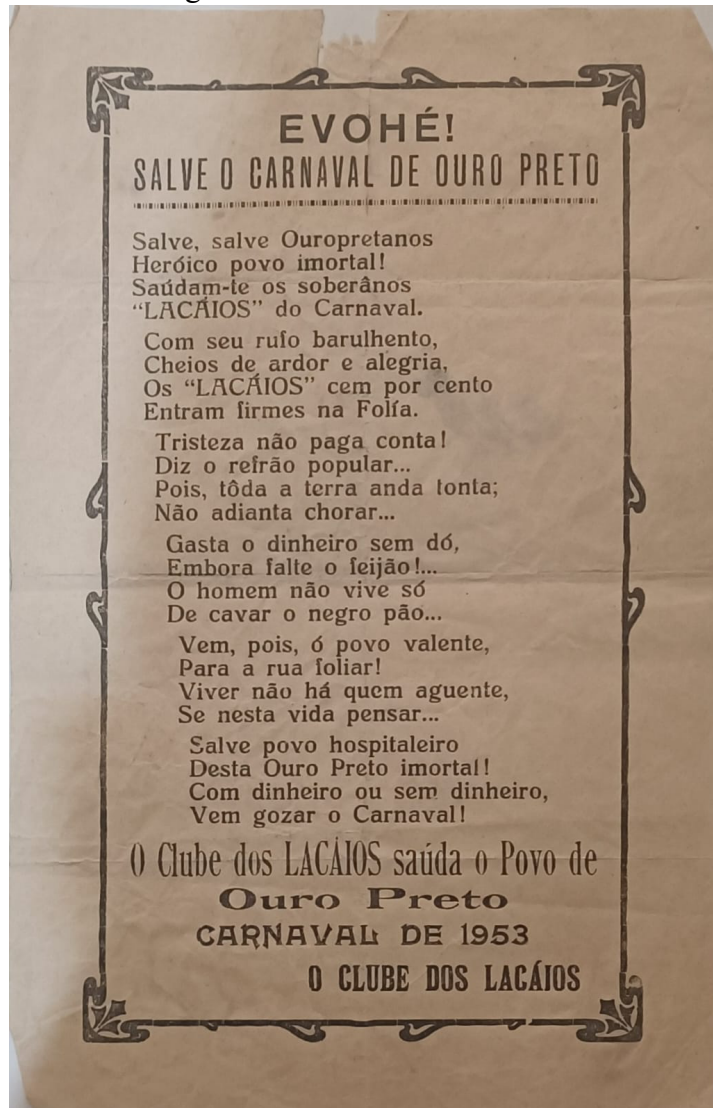
8 9

Fonte: Acervo do Club dos Lacaio

Uma marcha de carnaval (Figura 26) foi especialmente composta para o povo ouropretano, convocando todos a aproveitarem o carnaval tradicional de Ouro Preto. Essa marcha, com sua melodia alegre e letra envolvente, celebra a alegria e a união dos moradores, convidando todos a participarem das festividades e a manterem viva a rica herança cultural da

cidade. A música, que ressoa nos corações dos ouro-pretanos, é um chamado para que todos se juntem na celebração, reforçando os laços comunitários e a identidade cultural local. O carnaval de Ouro Preto, com suas tradições e peculiaridades, é um verdadeiro tesouro cultural que continua a encantar e a unir gerações.

Figura 26 - Marcha de Carnaval



Fonte: Acervo do Club dos Lacaios

Em primeiro lugar, a ligação entre a agremiação Zé Pereira e a história de Ouro Preto remonta ao período colonial, quando a cidade era uma das principais produtoras de ouro do Brasil. Essa tradição teve origem durante o auge dessa época, e seu significado e práticas foram passados de geração em geração. Assim, a agremiação Zé Pereira mantém uma conexão com as raízes históricas da cidade, incorporando elementos tradicionais e folclóricos em suas festividades.

Esta identidade popular é fruto de várias gerações de famílias que passaram por esta instituição, criando uma tradição que é transmitida de uma pessoa para outra. Além disso, existem outros modelos que podemos identificar, como a criação dos grupos ‘Zé Pereira’ do Padre Faria e do ‘Zé Bastião’. Existiam outros grupos na cidade, também denominados ‘Zé Pereira’, que foram influenciados por esses apelidos. No entanto, isso não enfraqueceu os lacaios, muito pelo contrário” (Arthur Ramos Carneiro, entrevista cedida ao autor em 22/02/2024).

Além disso, a agremiação Zé Pereira representa a cultura popular e o espírito festivo de Ouro Preto e deixando viva a tradição do carnaval da cidade, aquela carnaval tradicional de rua. Por meio da música, das fantasias e da dança, essa tradição incorpora características únicas e distintivas da identidade cultural da cidade. O desfile animado da agremiação com os toques tradicionais dos tarois e bumbons pelas ruas de Ouro Preto durante o carnaval cria um ambiente de alegria e celebração coletiva, gerando uma sensação de pertencimento e reforçando a identidade local. Podemos perceber isso quando Deolinda dos Santos historiadora e folclorista de Ouro Preto descreve:

E é um fenômeno social incrível quando ouve-se o toque do tarol, o pessoal começa a bater, como que desce criançada de vários bairros de Ouro Preto. Então, é a marca, é o símbolo, é a forma histórica do carnaval tradicional ouro pretano (Deolinda dos Santos, entrevista cedida ao autor em 21/04/2024).

Durante o carnaval, o desfile animado da agremiação pelas ruas de Ouro Preto cria um ambiente de alegria e celebração coletiva. Este evento anual não só gera uma sensação de pertencimento entre os membros da comunidade, mas também reforça a identidade local. Assim, a agremiação Zé Pereira, através de suas atividades carnavalescas, contribui para a celebração da diversidade cultural e reafirma a importância da liberdade de expressão na formação da identidade cultural de uma comunidade.

Essa tradição carnavalesca também desempenha um papel relevante na preservação dos valores históricos e culturais de Ouro Preto. A continuidade e a manutenção da agremiação Zé Pereira ao longo dos anos refletem o compromisso da comunidade local em preservar sua história e tradições. A passagem das agremiações pelas ruas estreitas e pitorescas do centro histórico de Ouro Preto ressalta a importância da conservação do patrimônio arquitetônico e do contexto urbano da cidade.

A agremiação Zé Pereira do Club dos Lacaios também desempenha um papel econômico significativo. O carnaval atrai turistas de diferentes partes do país e do mundo, gerando movimentação econômica para a cidade. Esses visitantes têm a oportunidade de vivenciar a cultura e a atmosfera festiva de Ouro Preto, contribuindo para a valorização e sustentabilidade dessa tradição.

A agremiação Zé Pereira do Club dos Lacaios influencia diretamente a identidade cultural de Ouro Preto, preservando os valores históricos e culturais da cidade. Essa tradição carnavalesca representa uma conexão com a história e as raízes de Ouro Preto, bem como fortalece o senso de pertencimento e identidade da comunidade local. Ao mesmo tempo, a agremiação também contribui para a economia e o turismo da cidade, consolidando sua importância como destino cultural. Podemos perceber isso quando Tude Terêncio historiador descreve:

Na minha perspectiva, as manifestações culturais que o Zé Pereira nos apresenta em suas atividades estão intimamente conectadas ao território. Os cortejos do Zé Pereira percorrem todas as ladeiras de Ouro Preto em determinadas épocas do ano e eventos específicos, estabelecendo um vínculo com toda a comunidade ouro-pretana, independentemente das faixas etárias. Ao homenagear os personagens históricos em diversas épocas do ano, a agremiação fortalece a união em Ouro Preto, consolidando-se como uma expressão cultural de integração. Ao realizar cortejos em diversos bairros e distritos de Ouro Preto, que conta com 12 distritos, a agremiação apresenta-se como um elemento cultural e festivo. Essas apresentações em todos os distritos contribuem para a identificação social, criando uma ligação com toda a paisagem cultural de Ouro Preto. Essa conexão não se limita apenas à sede, mas se estende aos distritos, valorizando assim o patrimônio cultural de forma abrangente (Tude Terêncio entrevista cedida ao autor em 23/01/2024).

A conexão entre as manifestações culturais do Zé Pereira e o território de Ouro Preto, destacando como os cortejos e as atividades da agremiação percorrem todas as ladeiras da cidade, homenageando personagens históricos e fortalecendo a união da comunidade. Essa integração cultural em diversos bairros e distritos reforça a identidade social e cultural de Ouro Preto, contribuindo para a valorização do patrimônio cultural da região. Portanto, essa citação pode complementar a discussão sobre a influência do Zé Pereira na identidade cultural da cidade, enfocando a dimensão territorial e as manifestações culturais específicas da agremiação.

A importância do Zé Pereira do Clube dos Lacaios no carnaval de Ouro Preto transcende a mera celebração festiva, consolidando-se como uma expressão única da identidade cultural da cidade. A agremiação, ao preservar e promover tradições históricas, tornou-se um elemento vital na construção e manutenção da identidade do carnaval ouro-pretano. Suas raízes profundas, que remontam ao período colonial, fazem do Zé Pereira não apenas um bloco de carnaval, mas um guardião das memórias culturais de Ouro Preto.

O carnaval em Ouro Preto é singular e caracterizado pela atmosfera efervescente que toma conta das ruas estreitas e históricas da cidade. O Zé Pereira, ao desfilar com música, fantasias e máscaras, tornou-se um ícone dessa festividade, agregando elementos folclóricos e tradicionais à identidade cultural do carnaval local. Sua participação ativa nas festividades

contribui para a criação de uma experiência única, que conecta passado e presente, construindo uma identidade que reflete a riqueza cultural e histórica de Ouro Preto. Como descrito pelo historiador Tude Terêncio:

(...) quando o Zé Pereira sai, percebo um engajamento social significativo com a comunidade ouro-pretana, conduzindo sempre a uma valorização e fortalecimento dos laços sociais na própria sociedade. Através da cultura, dos ritos e das práticas culturais da agremiação, há um enriquecimento e uma intensificação desse vínculo social. Em resumo, sempre que os eventos liderados pelo Zé Pereira ocorrem, eles fortalecem, por meio da cultura, os vínculos sociais na sociedade ouro-pretana (Tude Terêncio entrevista cedida ao autor em 23/01/2024).

Além disso, a agremiação não apenas preserva a herança cultural, mas também promove a inclusão e a participação comunitária. O Zé Pereira se estende além das fronteiras do carnaval, realizando cortejos e atividades que envolvem diversos bairros e distritos de Ouro Preto. Essa abrangência reforça a identidade social da cidade, criando um vínculo entre a agremiação e toda a paisagem cultural de Ouro Preto. Assim, o Zé Pereira do Club dos Lacaiois desempenha um papel fundamental na representação e na promoção da identidade cultural vibrante que caracteriza o carnaval desta cidade histórica. Podemos perceber isso quando Deolinda dos Santos descreve:

(...) é um momento fantástico, né, o Club dos Lacaiois marcou uma história, marca uma história e continua marcando a história do carnaval de Ouro Preto. É tanto que uma das coisas que eu acho que chama muita atenção do Zé Pereira, porque ele envolve todas as classes sociais, ele envolve pessoas especiais, né, do APAE, ele envolve a criançada. Então, tudo isso, esse respeito com a dificuldade de cada um, você vê que a gente sabe a dificuldade do Angu, mas a gente respeita ele tocando e vários outros, né, alunos do APAE e pessoas de idade, né, da terceira idade (Deolinda dos Santos, entrevista cedida ao autor em 21/04/2024).

Portanto, a agremiação carnavalesca Zé Pereira do Clube dos Lacaiois não apenas preserva e celebra a rica herança cultural de Ouro Preto, mas também desempenha um papel crucial na promoção da inclusão e da participação comunitária. Ao realizar cortejos e atividades que abrangem diversos bairros e distritos, o Zé Pereira fortalece a identidade social da cidade e cria um vínculo profundo entre a agremiação e a paisagem cultural de Ouro Preto. Como destacou Deolinda dos Santos, historiadora e folclorista de Ouro Preto, o Club dos Lacaiois é um símbolo de união e respeito, envolvendo todas as classes sociais, pessoas com necessidades especiais, crianças e idosos. Esse compromisso com a diversidade e a inclusão é o que torna o Zé Pereira do Clube dos Lacaiois uma representação vibrante e essencial da identidade cultural de Ouro Preto, perpetuando uma tradição que continua a marcar a história do carnaval da cidade.

No final dessa pesquisa, pude perceber que a importância do Zé Pereira para o carnaval de Ouro Preto é inegável, pois ele não apenas preserva tradições centenárias, mas

também promove a união e a identidade cultural da comunidade. Quando o Zé Pereira desfila pelas ruas estreitas e históricas de Ouro Preto, a cidade se transforma em um palco de alegria e celebração. Os moradores, de todas as idades e classes sociais, se reúnem para assistir ao desfile, vibrando com a música contagiante e os trajes coloridos. A emoção é palpável, e o sentimento de pertencimento e orgulho comunitário é reforçado a cada passo da agremiação. Nos distritos, a presença do Zé Pereira é igualmente significativa, levando a tradição carnavalesca a todos os cantos de Ouro Preto e garantindo que a cultura local seja celebrada em toda a sua extensão. A passagem do Zé Pereira é aguardada com grande expectativa, e sua presença é um lembrete poderoso da importância de manter vivas as tradições que definem a identidade cultural de Ouro Preto.

Arthur Carneiro, atual presidente do Zé Pereira, foi um dos entrevistados e contribuiu significativamente para a agremiação ao longo dos anos, não só como presidente, mas também como membro do bloco. Arthur resgatou vários elementos do Zé Pereira que estavam negligenciados pela diretoria antiga, revitalizando a tradição e garantindo sua continuidade. Sua dedicação e paixão pelo Zé Pereira são evidentes em cada desfile, onde ele trabalha incansavelmente para manter viva a essência e a autenticidade da agremiação.

Outro entrevistado, Tude Terêncio, um renomado professor de história da cidade de Ouro Preto, desempenhou um papel crucial no resgate da história do Zé Pereira. Com sua vasta experiência acadêmica e conhecimento profundo da história local, Tude ofereceu uma perspectiva valiosa que ajudou a contextualizar e preservar as tradições do Zé Pereira. Sua contribuição foi fundamental para a compreensão da importância histórica e cultural da agremiação, reforçando seu papel como um pilar da identidade ouro-pretana.

Por fim, Deolinda dos Santos, historiadora e folclorista da cidade, com um vasto conhecimento sobre a cultura enraizada de Ouro Preto, também fez parte do Club dos Lacaios e contribuiu com percepções profundas sobre a importância cultural do Zé Pereira. Deolinda destacou como a agremiação envolve todas as classes sociais e promove a inclusão, refletindo o espírito comunitário de Ouro Preto. Sua expertise e envolvimento direto com o Club dos Lacaios enriqueceram a pesquisa, proporcionando uma visão abrangente e detalhada da relevância do Zé Pereira na vida cultural da cidade.

Assim, o Zé Pereira do Club dos Lacaios não é apenas um símbolo do carnaval, mas um verdadeiro emblema da cultura e da história de Ouro Preto. Esta agremiação carnavalesca, com suas raízes profundas e tradições centenárias, representa a alma festiva da cidade e a rica herança cultural que foi transmitida de geração em geração. A cada ano, o desfile do Zé Pereira não só encanta os moradores e visitantes com sua música vibrante e trajes

coloridos, mas também reforça os laços comunitários e a identidade cultural local. A presença do Zé Pereira nas ruas estreitas e históricas de Ouro Preto, bem como nos distritos, é um lembrete poderoso da importância de preservar e celebrar as tradições que definem a cidade. A emoção e o orgulho que permeiam esses desfiles são palpáveis, criando um ambiente de alegria e união que transcende as barreiras sociais. Dessa forma, o Zé Pereira do Club dos Lacaiois perpetua uma tradição que continua a encantar e unir gerações, garantindo que a essência cultural de Ouro Preto permaneça viva e vibrante.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Trabalho de Conclusão de Curso, focado no Zé Pereira do Clube dos Lacaiois, uma agremiação carnavalesca de grande relevância para a tradição cultural de Ouro Preto, proporcionou uma visão profunda e abrangente da influência e impacto desta entidade na comunidade local. Através de uma análise metódica de suas origens, desenvolvimento ao longo do tempo e integração à comunidade, foi possível desvendar o papel essencial que o Zé Pereira desempenha como catalisador e promotor do espírito do Carnaval na região.

O Zé Pereira abraça Ouro Preto e Ouro Preto abraça o Zé Pereira, essa percepção se dá quando o Zé Pereira sai pelas ladeiras da cidade, começando ali pelo bairro Antônio Dias, como os moradores aguarda o cortejo do Zé Pereira, a casa pode passar todos os dias de janela fechada, mas quando o Zé Pereira passa os moradores abrem todas as janelas para ver o Zé Pereira passar, isso é um sentimento de pertencimento com o Zé Pereira.

A preservação dessas raízes históricas, que são um testemunho vivo da identidade e cultura brasileiras, é crucial. Ela não apenas mantém viva a chama da nossa herança cultural, mas também permite que as futuras gerações apreciem e valorizem essa expressão única de identidade nacional. Esta manifestação cultural, representada pelo Zé Pereira do Club dos Lacaiois, reflete a diversidade e riqueza da cultura brasileira.

A continuidade do Zé Pereira do Club dos Lacaiois é vital, não apenas para a perpetuação da riqueza cultural e histórica de Ouro Preto, mas também para a preservação do patrimônio cultural do Brasil como um todo. A existência contínua desta agremiação carnavalesca serve como um lembrete constante da nossa história e tradições, e é um testemunho do espírito vibrante e resiliente do povo brasileiro.

Portanto, este TCC ofereceu uma visão detalhada do Zé Pereira do Club dos Lacaiois, destacando sua importância para a tradição cultural de Ouro Preto e para a identidade cultural brasileira. Através da análise de suas origens, desenvolvimento e integração à comunidade, foi possível compreender o papel fundamental do Zé Pereira como promotor do Carnaval na região.

## REFERÊNCIAS

- ABIB, Pedro. Capoeira Angola: cultura popular e o jogo nos saberes da roda. 2ª ed. Salvador: EDUFBA, 2017
- ARAIA, R. D. B. Cultura: um conceito antropológico. 1ª edição ed. São Paulo: Zahar, 1986. Grupos e Guardas de Congado se reúnem em cortejo de devoção e fé nas ladeiras ouropretanas. Disponível em: <<https://ouropreto.mg.gov.br/noticia/1473>>. Acesso em: 30 nov.
- CABRAL, Sérgio. As escolas de samba do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996.
- CLAVAL, Paul. A geografia cultural. Florianópolis: EDUFSC, 2007.
- CLUB DOS LACAIOS. Aspectos históricos de Zé Pereira feito em fevereiro de 2000. Manifestações da Cultura no Espaço. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999a. p. 59-98.
- CLUB DOS LACAIOS. Ata da reunião realizada no dia 1 de janeiro de 1940. Livro de Atas.
- CLUB DOS LACAIOS. Histórico do club dos Lacaios, 1947
- CUNHA, Maria Clementina Pereira. Ecos da folia: Uma história social do carnaval carioca entre 1880 e 1920. 0 edition. São Paulo: Companhia das Letras, 2001
- DIAS, F.; SILVA, S. Manifestações Culturais Populares Licenciatura em Teatro. [s.l: s.n.]. Disponível em:
- EDMUNDO, Luís: O Rio de Janeiro do meu tempo, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1938
- FERNANDES, Nelson da Nobrega. O CARNAVAL E A MODERNIZAÇÃO DO RIO DE JANEIRO, 2003
- FERNANDES, N. N. Escolas de samba - sujeitos celebrantes e objetos celebrados. Rio de Janeiro: Coleção Memória Carioca, 2001.
- FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- CLUB DOS LACAIOS. Ata da reunião realizada no dia 28 de janeiro de 1958.
- HALL, Stuart. Identidade cultural na pós-modernidade. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- JANEIRO. [www.feth.ggf.br](http://www.feth.ggf.br). Disponível em: <<http://www.feth.ggf.br/Carnaval.htm>>. Acesso em: 18 jan. 2024.
- LAPICCIRELLA, Roberto. Antologia musical popular brasileira: As marchinhas de carnaval. São Paulo: Musa Editora, 1996.
- LARAIA, Roque de Barros. Cultura: Um conceito antropológico. 14ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- LOPES JUNIOR, R. O carnaval como manifestação popular: Um paralelo entre a concepção beltriana de carnaval em Recife e Olinda e o surgimento do carnaval carioca. Revista Internacional de Folkcomunicação, v. 17, n. 39, p. 181–196, 23 dez. 2019.

MACEDO, Roberto Sidnei. Etnopesquisa crítica, etnopesquisa-formação. Brasília

ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato (Org). Paisagem, tempo e cultura. Rio de Janeiro: UERJ, 1998

TINHORÃO, José Ramos. História social da música popular brasileira. São Paulo: Ed. 34. 1998.

TURETA, C.; ARAÚJO, B. F. V. B. DE. Escolas de samba: trajetória, contradições e contribuições para os estudos organizacionais. Organizações & Sociedade, v. 20, n. 64, p. 111–129, mar. 2013.

**APÊNDICE A – Roteiro para entrevistas semiestruturadas**



**1-Oque seria do carnaval de Ouro Preto sem o Zé Pereira?**

**2-Como você enxerga a influência do Zé Pereira em outros eventos?**

**3-Na sua opinião o Zé Pereira do Club dos LacaioS é destacado como um dos principais promotores do Carnaval de Ouro Preto?**

**4-Como a agremiação Zé Pereira influencia a cultura e a tradição do carnaval em Ouro Preto?**

**5-No seu ponto de vista o ze pereira faz parte da cultura ouropretana?**



## ANEXO A – Histórico do Zé Pereira

## HISTÓRICO DO CLUBE DOS LACAIOS

Desviada de seus arquivos a Ata de fundação do centenário CLUBE DOS LACAIOS de Ouro Preto, esta nota sobre sua origem, há mais de cem anos, remonta-se à notícias publicadas em velhos jornais de Ouro Preto, que dão o seu aparecimento, quando, no Rio de Janeiro, logo após o término da Guerra do Paraguai, o negociante português José Pereira, seguindo a velha tradição de algumas províncias de Portugal, ali fundou o "ZAZUMBA", uma espécie de corso carnavalesco em que predominavam os tambores, as caixas e os clarins.

Essa inovação na antiga Capital Federal causou grande sucesso nos meios foliônicos e rapidamente espalhou-se pelo interior do Brasil, ganhando melhor campo nas velhas cidades mineiras, principalmente, em Ouro Preto, onde se conserva até hoje, no rufo vibrante do Clube dos Lacaiois.

O "Zazumba" parece ter chegado a Ouro Preto, por volta de 1867 quando dominava na cidade um clube carnavalesco denominado "MACHADINHOS", que deu motivo à fundação, pelos funcionários do Palácio dos Governadores, que eram apelidados "LACAIOS", pelo grupo do "MACHADINHOS", grupo de pessoas de maior representação na cidade.

No intuito de assegurar a superioridade rival que lhes chamavam, em tom pejorativo de "LACAIOS", os servidores do Palácio fundaram o seu clube com o nome de "CLUBE DOS LACAIOS". E, dizem as velhas crônicas que a rivalidade entre os dois clubes foi a alma de Carnaval de Ouro Preto.

O "Correio de Ouro Preto", edição de janeiro de 1867, escreveu o seguinte: "A folia da passagem do ano, não faltou, com o seu evohé, o veterano Clube dos Lacaiois, pronunciando um ruidoso entrudo do MOMO".

Também, a propósito da existência do Clube dos Lacaiois, em 1878, publicava: "Chifrada pelo Boi da Manta dos Lacaiois, na noite de 31 de dezembro próximo passado guarda o leito o folião João Pinto Painhas".

Há, aproximadamente, trinta anos, O CLUBE DOS LACAIOS, talvez, por imposição da policia, deixou de apresentar, na noite de 31 de dezembro próximo passado, a célebre Noite de São Silvestre, o seu tradicional "Boi da Manta".

Hoje, não obstante a evolução dos costumes, o Clube dos Lacaiois, que é o principal promotor do Carnaval em Ouro Preto, conserva sua originalidade apenas em seu "Zé Pereira", nome do seu "Zazumba", immortalizando o nome de seu introdutor no Brasil. A ata mais antiga do Clube dos Lacaiois, bem como os Estatutos mais antigos, conservados até nossos dias, datam de 1901, assinados por uma Diretoria composta de pessoas de grande representação social e política, algumas recentemente desaparecidas.

Seu funcionamento podemos assim descrever. A partir de 1901-1920, funcionou já com dificuldades, mantendo-se no Carnaval seu "ZE-PEREIRA", por abnegação de sócios amantes do Carnaval. De 1920 - 1937, pouco funcionou, devido à crise econômica por que passou Ouro Preto e organização do saudoso CLUBE DOS BATUTAS, que também veio a desaparecer em 1937. Aos 22 de Fevereiro de 1938, foi novamente reorganizado o CLUBE DOS LACAIOS, paralisando-se novamente até 1945 por causa da Guerra Mundial. De 1945 - 1968, vem funcionando o Clube em condições precárias, nas épocas Carnavalescas, em Sede Própria e por abnegados Ouropretanos amantes do Rei Momo, alegrando nossa velha "Urbs".

Criando o Centro Folclórico de Ouro Preto, pela lei municipal nº 308 de 8 de maio de 1969, o Clube dos Lacaiois, foi considerado o centro dessa fundação, razão por que, hoje, tem sua Sede própria, sita à Rua Santa Efigênia nº 55, a primeira em toda a sua existência.

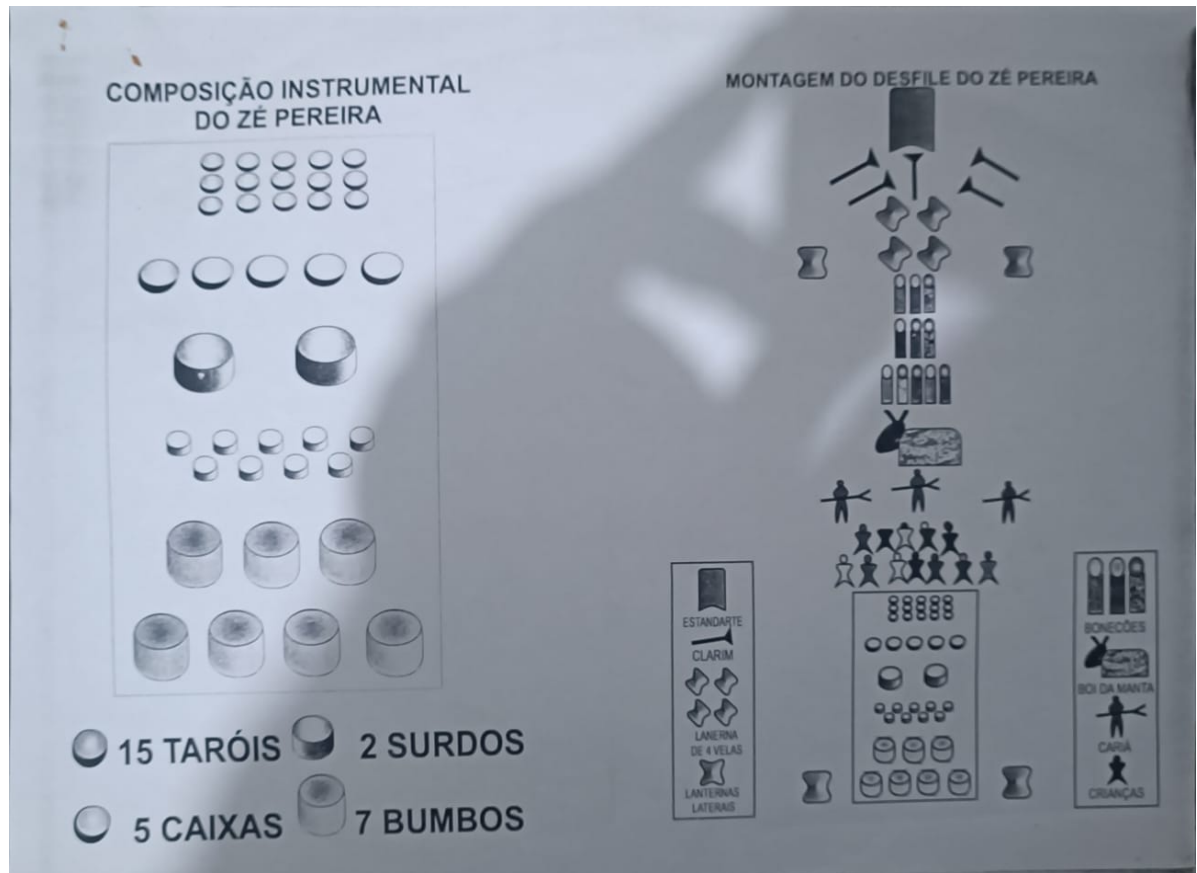
Aos 2 de novembro de 1969, reuniu-se no Salão Paroquial de Antônio Dias, e foi eleita e empossada a Diretoria do Clube, que fará sua administração até Dezembro de 1971, nos moldes de melhor orientação social e jurídica, sem aprovação de novos Estatutos certificados em cartório competente.

Relatamos ainda que, durante o período de 1938 - 1968, funcionou o Clube em sedes cedidas por favores, tais como: Residência da Rua São Francisco de Assis, onde residiu o saudoso vigário Padre Carvalho da paróquia de Antonio Dias; residência na rua do Ouvidor, hoje de propriedade do Dr. Teófilo Pereira, residência da família Oliveira na rua do Ouvidor, residências N's 7 e 9, hoje 123 - 155 da Rua Henri-Gomes, isto até 1954. A partir deste ano, 1954 até 1969, funcionou nas residências de seus Presidentes, Srs. José Marcelino Sales e José Francisco Gomes Sobrinho, falecidos, bem como em uma sala loja do Clube Recreativo 15 de Novembro.

Por fim, relatamos que, aos 8 de janeiro de 1971, foi em 3ª discussão aprovado os novos Estatutos do Clube, 0/58 artigos, bem como a data oficial da fundação do Clube ser de 1º de janeiro de 1867.

Os valores de sócios que muito deixamos de citar fizeram pelo Clube, por ser grande o número de seus colaboradores, em maioria falecidos, mas sempre lembrados pelo Clube e por toda nossa Ouro Preto.

## ANEXO B – Formação instrumental do Zé Pereira



Fonte: Acervo do Club dos Lacaiois